



Religião e espiritualidade: seus impactos em pacientes em cuidados paliativos, uma revisão integrativa

Religion and spirituality: their impacts on patients in palliative care, an integrative review

Rodrigo Souza Ramos¹

Carolina Teles Lemos²

Resumo: As doenças crônicas passam por um processo de aumento em escala mundial, o que torna necessário a implementação de um modelo de assistência que contemple todo o processo de adoecimento, a morte e o morrer. Nessa ótica, os cuidados paliativos fazem parte de uma modalidade emergente da assistência integral e multidisciplinar, contemplando, inclusive, a espiritualidade do paciente com doença avançada e terminal. Nosso objetivo é apresentar uma revisão bibliográfica feita para identificar o impacto da religião e da espiritualidade no seguimento de pacientes em cuidados paliativos. Como metodologia, realizamos uma Revisão Bibliográfica Integrativa de artigos científicos publicados nas principais bases de dados atuais – PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dentre os critérios de inclusão, destacam-se os trabalhos publicados nos últimos dez anos (entre 2013 e 2023). O universo do estudo foi constituído por 376 artigos relacionados ao tema abordado, dos quais 15 compuseram à amostra por se adequarem aos critérios de inclusão e exclusão. Como resultados, percebemos que os estudos analisados apontaram para a compreensão que no caso de pacientes em cuidados paliativos, essas ferramentas se configuram como um caminho para que esses indivíduos possam lidar com a terminalidade, sem angústia, reduzindo o sofrimento e a dor provocados pelas doenças incuráveis.

Palavras-chave: Espiritualidade. Doenças crônicas. Assistência integral.

Abstract: Chronic diseases are undergoing a process of increase on a global scale, which makes it necessary to implement a care model that contemplates the entire process of illness, death and dying. From this perspective, palliative care is part of an emerging modality of comprehensive and multidisciplinary care, including the spirituality of patients with advanced and terminal illnesses. Our objective is to present a literature review designed to identify the impact of religion and spirituality on the follow-up of patients in palliative care. As a methodology, we conducted an Integrative Bibliographic Review of scientific articles published in the main current databases – PubMed, Scielo and Virtual Health Library (VHL). Among the inclusion criteria, works published in the last ten years (between 2013 and 2023) stand out. The study universe consisted of 376 articles related to the topic addressed, of which 15 were included in the

¹Acadêmico do curso de Medicina (2019/2) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC, CNPQ.

² Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1998). Atualmente é professora titular no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás e coordenadora da Área 44 – Ciências da Religião e Teologia, na CAPES, gestão 2023-2026. Email: cetelemos@uol.com.br

sample because they met the inclusion and exclusion criteria. As a result, we noticed that the analyzed studies pointed to the understanding that in the case of patients in palliative care, these tools are configured as a way for these individuals to deal with terminality, without anguish, reducing the suffering and pain caused by incurable diseases.

Keywords: Spirituality. Chronic diseases. Comprehensive assistance.

Introdução

A espiritualidade é um aspecto que faz parte da cultura do Brasil, um país no qual grande parte da população é religiosa, afirma Vasconcelos (2009). A realidade é que a espiritualidade influencia na forma como as pessoas pensam, sentem e agem, em diferentes áreas, dentre elas a saúde. Assim, é necessário considerar a importância da espiritualidade em situações de cuidados paliativos. Essa consideração tem encontrado dificuldades nas práticas dos profissionais de saúde, uma vez que, com toda a modernização da medicina, as práticas religiosas que sempre estiveram ligadas à cura e à prevenção de doenças foram separadas. Essa dissociação contribuiu para que os profissionais fossem formados sob a conduta científica que trata apenas do modelo biomédico, mesmo que a religião ainda tenha grande influência na vida de tantos indivíduos (Oliveira, 2017).

Assim que se passou a valorizar o saber científico de forma absoluta em relação aos outros saberes, a espiritualidade se tornou um item pouco abordado entre profissionais da saúde, mas é preciso recuperá-la, conseguindo uma visão mais ampla do indivíduo, contemplando seus diferentes aspectos. Tal questão se torna ainda mais importante se considerarmos que uma das dificuldades mais encontradas pelos profissionais da saúde está em como ajudar os pacientes na busca por sentido e aceitação em meio ao sofrimento, às doenças crônicas e às perdas, sendo que para muitas pessoas a base do sentido e propósito se relaciona diretamente com a religião e a espiritualidade (Puchalski, 2001).

Em que pesem os aspectos apresentados, estudos como os de Hidalgo Filho (et al, 2023) e Rocha (et al, 2018), têm considerado que a abordagem espiritual tem sido benéfica no enfrentamento de doenças terminais e destacado a carência de dados sobre as necessidades religiosas e espirituais em pacientes hospitalizados. Considerando esses dados, este estudo teve como objetivo analisar os impactos da religião e da espiritualidade no seguimento de pacientes em cuidados paliativos. Para isso, foi

realizada uma revisão da literatura e dos dados mais atuais sobre o tema norteador deste estudo. As questões norteadoras de nossa investigação foram: quais as contribuições da religião e da espiritualidade na vida de pacientes e familiares em cuidados paliativos?; a conduta dos profissionais de saúde é adequada para suprir as necessidades espirituais destes pacientes? A metodologia utilizada para a busca constou de uma Revisão Bibliográfica Integrativa produzida com o uso de artigos científicos publicados nas principais bases de dados atuais – PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fim de otimizar as buscas, foram utilizados os recursos de cada base de dados para selecionar os filtros que se adequavam aos critérios de inclusão deste trabalho, utilizando os seguintes descritores: “Religião e Espiritualidade” e “Cuidados Paliativos”.

Como critério de inclusão, consideramos trabalhos publicados em língua portuguesa ou inglesa e que tratam do tema principal deste estudo. Foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados; estudos que apresentam baixa qualidade metodológica; trabalhos que não respondam às questões que norteiam esta pesquisa e que estejam fora do contexto brasileiro. O universo do estudo foi constituído por 376 artigos relacionados ao tema abordado, dos quais 15 compuseram à amostra por se adequarem aos critérios de inclusão e exclusão. A seleção dos artigos seguiu a recomendação PRISMA, por meio das etapas: 1) seleção pelo título, 2) seleção pela leitura do resumo, 3) seleção pela leitura do artigo na íntegra e 4) avaliação crítica da qualidade dos artigos. A estratégia de extração de informações se deu após a leitura na íntegra dos trabalhos. Posteriormente, se fez a interpretação dos dados e redação do artigo. Cabe ressaltar que usamos dados de domínio público, assim, em conformidade com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispensou-se a apreciação e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentamos, abaixo, o resultado dessa busca.

Possíveis impactos da espiritualidade em pessoas em situação de cuidados paliativos

A espiritualidade é entendida por Pazini (et al., 2007), Volcan, Sousa, Mari e Lessa (2003), Koenig (2005), Alves, Murakami e Campos (2015), dentre outros, como um fator relevante no processo de coping. Para Alves (et al, 2015), Coping pode

significar "lidar com", "adaptar-se a", "enfrentar" ou "manejar". Alves (et al, 2015) afirma que, por vezes, coping pode revelar-se como fuga, evitação ou negação do fator estressor. E autores como Savóia (et al., 1996), Lazarus e Folkman (1984), Pargament (1997) concebem coping como o conjunto de estratégias, cognitivas e comportamentais, utilizadas pelos indivíduos com o objetivo de manejar situações estressantes. Folkman e Lazarus (1980) destacam que por ser o coping um processo de interação entre indivíduo e ambiente, sua função é administrar (reduzir/minimizar/tolerar) a situação estressora, mais do que controlá-la ou dominá-la.

Dentre as várias estratégias, utilizadas no enfrentamento do stress causado pelas situações de doenças, encontra-se o Coping Religioso Espiritual (Pargament, 1997). Para Koenig (et al. 1998), McDonald e Gorsuch (2000), trata-se do uso da religião, espiritualidade ou fé para facilitar a resolução de problemas e prevenir ou aliviar consequências emocionais negativas de situações de vida estressantes. Pinto (et al, 2007) destacam que as estratégias de coping podem ser identificadas em dois tipos: o coping focalizado na emoção, quando os investimentos pessoais dirigem a administração das repercussões emocionais a um nível somático ou de sentimentos decorrentes da situação estressante; e o coping focalizado no problema, no qual as estratégias são direcionadas para a própria situação estressante, objetivando a alteração da origem do problema.

A partir da perspectiva dos autores apresentados, o coping religioso/espiritual se torna objeto de diversas pesquisas na área da saúde. Ele é definido pela utilização da religião, espiritualidade ou fé para o manejo do estresse, presente nos momentos de crise. Por sua vez, envolve os domínios cognitivo, comportamental, interpessoal e espiritual, bem como apresenta variações em seu nível de utilização e na sua forma, determinados pela experiência individual da pessoa. Uma dessas situações que tem sido considerada nas investigações atuais é a das pessoas em cuidados paliativos.

As investigações visitadas destacaram que as pessoas em situação de cuidados paliativos passam por um duro processo de enfrentamento de sua situação, o que torna necessário a implementação de um modelo de assistência que contemple todo o processo de adoecimento, a morte e o morrer do paciente (Arrieira et al, 2018).

Os cuidados paliativos fazem parte de uma modalidade emergente da assistência ao paciente com doença avançada e terminal, que visa melhorar a qualidade de vida do

mesmo e a de seus familiares através da prevenção, avaliação e tratamento da dor com suporte psicossocial e espiritual (Bezerra et al., 2019; Vianna; Souza, 2017; World Health Organization, 2022). Nesses casos, o paciente necessita de um cuidado como um todo, como pessoa dotada de aspectos biológicos, sociais, emocionais e espirituais (Matos et al., 2017; Matsumoto, 2012). Trata-se de um trabalho de equipe, de caráter interprofissional, que conta com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, assistentes espirituais de caráter ecumênico ou da religião escolhida pelo paciente (Maciel, 2008).

Remetendo à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e das famílias que enfrentam condições ameaçadoras da vida, Arrieira (et al, 2018) destacam que o cuidado paliativo adota um modelo de assistência total, ativa e integral, legitimando o direito de o indivíduo morrer com dignidade. Esse cuidado exige a atuação de uma equipe multidisciplinar, com o intuito de contemplar a multiplicidade dos aspectos envolvidos no processo de adoecimento. No entanto, conforme destacam Matos (et al, 2017), muitas vezes, nas práticas dos cuidados paliativos pouca atenção é dada aos aspectos psicológicos, sociais e espirituais, embora a relação entre religião e espiritualidade e os benefícios da sua abordagem na saúde tenham sido objeto de crescente discussão e estudo.

Como informa Matos (et al, 2017), ainda que distintas, a espiritualidade é considerada a essência de uma pessoa, visando a busca de significado e propósito de vida, enquanto a religiosidade é a expressão da própria espiritualidade, que se dá através de rituais e doutrinas. Nesse contexto, estes dois aspectos são constructos adotados para lidar com o estresse gerado pela doença terminal. Para Martinez e Custódio (2014), esse fator é importante, uma vez que as necessidades psicossociais e espirituais se tornam mais claras no processo de adoecimento e sua abordagem configura-se como um recurso positivo em relação à saúde mental e ao enfrentamento de experiências estressantes.

Conforme afirmam Mesquita, Chaves e Barros (2017), o acesso à religiosidade e à espiritualidade é importante tanto para pacientes quanto para seus cuidadores, uma vez que funciona como uma ferramenta de enfrentamento positivo, podendo proporcionar-lhes conforto, melhor aceitação do tratamento e melhoria da qualidade de vida. E, como destacam Vigna, De Castro e Fumis (2020), a atuação do profissional de saúde e o seu

envolvimento espiritual se torna imprescindível no atendimento às necessidades espirituais dos pacientes. Nesse sentido, afirmam Dezorzi (et al, 2019), que o incentivo e o respeito às crenças e práticas religiosas cooperam para a realização cotidiana do trabalho em saúde, além de contribuir para a construção de um relacionamento confiável, aumentando a qualidade do cuidado prestado a pacientes paliativos.

Distanciando-se das perspectivas dos cuidados paliativos, no Brasil, apesar da crescente discussão sobre essa temática, a formação médica e dos demais cursos da área de saúde para lidar com a morte ainda é precária em termos curriculares. Segundo Naufel, Sarno e Alves (2019), os estudantes não são preparados para lidar com esses aspectos, levando à desumanização no atendimento a pacientes em processo de terminalidade da vida. Somam-se a isso, a falta de tempo, associada à rotina de trabalho exaustiva, a falta de estudos sobre a dimensão espiritual e o cuidado centrado apenas na dimensão biológica.

As obras acima apresentadas têm como ponto comum o fato de que a espiritualidade se apresenta como um elemento positivo no contexto de cuidados paliativos e, por isso, necessita ser considerada em diferentes formas de investigações. Abaixo, apresentamos os principais enfoques destacados na referida literatura.

Enfoques e abordagens presentes na literatura referente à relação entre espiritualidade e saúde no processo de cuidados paliativos

Embora a pessoa humana esteja vivendo numa época em que o desenvolvimento da tecnologia se evidencia em todas as áreas do conhecimento, constata-se que as crenças e valores ligados à espiritualidade ou à religião se manifestam nos indivíduos em diferentes momentos de suas vidas. Os estudos apresentados a seguir informam que no cotidiano dos profissionais de saúde, a espiritualidade tem sido utilizada para o enfrentamento de crises e dos sérios problemas sociais e/ou de saúde.

Autores como Koenig, (2005), Baldacchino (et al, 2014), Alves (et al, 2015) informam que nos casos de stress devido a doenças graves, a presença da espiritualidade pode influenciar decisões, auxiliar no processo de aceitação do sofrimento, e intervir de forma direta na saúde física e mental. Outros autores, como Espinha (et al, 2017), Pinto (et al, 2007) e Pinto (et al, 2017) destacam que a espiritualidade, nos casos de coping religioso, pode produzir satisfação pessoal, conforto, proteção, inclusão social,

alimentar o otimismo, a esperança, reduzir a sensação de depressão e tristeza, contribuir para que as pessoas sejam mais otimistas e apresentem esperanças para o enfrentamento de doenças, se sintam mais felizes e satisfeitos com os pequenos prazeres da vida.

Aprofundando a análise sobre a relação entre espiritualidade e coping, Guyton e Hall (2002), informam que a espiritualidade proporciona uma forma de resiliência para resistir às pressões físicas e psicológicas sofridas e para melhor enfrentar as dificuldades, sendo uma das importantes estratégias de coping da dor. Nesse sentido, Borges, Santos e Pinheiro (2015, p. 7), tratando dos efeitos da espiritualidade nas situações de stress das pessoas, especificam que “a fé confere-lhes paz e força para lidar com os desafios da vida cotidiana, apontando o sentido e o propósito da vida e tais crenças constituem uma forma de aproximação com a consciência espiritual e estão inseridas na cultura”. E, segundo Cervellin e Luce Kruse (2014, p. 4), “as crenças religiosas estão relacionadas com melhor saúde - tanto física como mental e qualidade de vida”. Neste sentido, o enfrentamento religioso tem se apresentado como importante elemento que contribui na adesão ao tratamento, no enfrentamento da problemática, na redução do estresse e ansiedade e na busca de significado para a atual situação.

Pelas informações apresentadas, apreende-se que a espiritualidade, embora sendo diferente para cada indivíduo, pode aparecer como propósito de vida, conexão com uma força/ um algo maior, autoconhecimento, entre outras formas. Após as leituras dos estudos escolhidos para a presente revisão, foi possível perceber a presença de cinco abordagens temáticas sobre a relação entre espiritualidade e coping: Abordagem temática I – Necessidade de compreensão dos conceitos de espiritualidade e religiosidade; Abordagem temática II – A espiritualidade como ferramenta de enfrentamento da doença; Abordagem temática III – Desafios no reconhecimento, avaliação e abordagem das questões espirituais dos pacientes; Abordagem temática IV – Ênfase na formação e treinamento dos profissionais de saúde.

Abordagem temática I – Necessidade de compreensão dos conceitos de espiritualidade e religiosidade

De acordo com Frankl (1991), Giovanetti (2005), Anjos (2008), Hidalgo Filho (et al, 2023) e Evangelista (et al, 2016), a espiritualidade é um conceito dinâmico que compreende a busca por significados para a vida. É uma característica inata do ser

humano, através das quais as pessoas buscam por um sentido, propósito, transcendência de vida e vivenciam o relacionamento consigo mesmo, com a família, com os outros, com a comunidade, sociedade e o sagrado. A espiritualidade pode acontecer pela religião, arte, música, natureza e solidariedade, compondo uma ferramenta que auxilia os indivíduos a ultrapassar o sofrimento. Esta descrição é ampla e pressupõe que todos possuem uma espiritualidade ou vida interior, que é um recurso para encontrar significado e propósito em vida, quer isso inclua ou não qualquer forma de expressão religiosa.

Oliveira (2017), Simmel (2009) e Giovanetti (2005) informam que a espiritualidade e a religião não são conceitos opostos porque incluem a busca pelo sagrado, mas a religião é considerada uma expressão externa de um determinado sistema espiritual ou de fé e inclui a busca por aspectos sociais e identitários de saúde e rituais para auxiliar nessa busca pelo sagrado. No entanto, é importante distinguir entre ambos os conceitos porque a espiritualidade é considerada parte da existência total da maioria dos pacientes e abrange mais do que a religião.

Os estudos de Hidalgo Filho (et al, 2023), Best (et al. 2020) e Benites (et al., 2017), ao analisar a relação entre “cuidados paliativos e espiritualidade”, concluem que a espiritualidade é um termo que denota diversos significados, o que pode dificultar o atendimento dos profissionais às necessidades espirituais dos pacientes, assim como a produção de instrumentos adequados para avaliação espiritual daqueles sob cuidados paliativos.

Outro estudo qualitativo realizado por Rego, Rego e Nunes (2020), em que foram recrutados 21 profissionais de enfermagem, médicos generalistas e especialistas explorou as percepções desses profissionais de saúde sobre o cuidado espiritual. Com base nos resultados, diversos participantes tinham ideias pré-concebidas sobre espiritualidade e religião, com muitos considerando-as a mesma coisa. Não compreender a diferença foi um dos impedimentos para que profissionais exercessem o cuidado espiritual. Dessa forma, a incerteza sobre a diferença entre religião e espiritualidade teve impacto direto na capacidade, prática clínica, identificação e atendimento das necessidades espirituais dos pacientes, podendo levar os profissionais a evitar questões espirituais, concentrando-se, em vez disso, em preocupações puramente físicas.

O conjunto das investigações sobre este tópico indicou que mais estudos, visando clarear e especificar semelhanças e diferenças sobre esses dois conceitos, se fazem necessários e poderão trazer grandes contribuições à consideração da espiritualidade no contexto de cuidados paliativos.

Abordagem temática II - A espiritualidade como ferramenta de enfrentamento da doença

As normas espirituais/culturais podem modificar a disposição dos pacientes em relatar dor ou outros sintomas, ou a sua compreensão da causa. Silva e Ribeiro Filho, (2011), Dellaroza (et al, 2008), Teixeira (2012), Borges, Aman e Nam (2009) e Oliveira (et al, 2014) informam que, para muitos pacientes, a dor é um “teste de fé” em que ou fortalece a fé, ou a mesma é vista como um castigo por transgressões. Esses significados demarcam a forma como os pacientes são capazes de acomodar seu sofrimento e ilustram como a influência da cultura e da crença deveria aparecer na avaliação do paciente paliativo.

Tanto nas fases iniciais como nas fases posteriores de uma doença, há o costume de concentrar-se exclusivamente na erradicação da doença e no tratamento dos sintomas. Embora esta seja uma prioridade clínica atual, pesquisas como as de Cervellin e Luce Kruse (2014), Peres (et al, 2007), Geronasso e Coelho (2010), Rizzardi e Tessseroli (2010), O’brien (et al, 2019) destacam que o resultado dos tratamentos clínicos também será afetado pela extensão do atendimento das demais necessidades da pessoa com a doença. Esses estudos concluíram que quando as necessidades espirituais dos pacientes não são apoiadas pela equipe de saúde, os custos humanos do fim da vida são mais elevados. Nos cuidados de fim de vida, a angústia que se pode ver demonstrada por alguns pacientes pode ser mitigada pela atenção adequada aos aspectos culturais e espirituais do cuidado.

Hidalgo Filho (et al, 2023), Guimarães e Avezum (2007) e Ferreira (2010), em seus estudos, demonstram a relação entre a espiritualidade e o alívio de sintomas que acometem os pacientes sob cuidados paliativos, como angústia espiritual, ansiedade, depressão e dor crônica. Para esses autores, a espiritualidade e a religiosidade têm se mostrado como importantes ferramentas utilizadas no enfrentamento da dor, principalmente da dor crônica. O benefício da espiritualidade e da religiosidade na

diminuição da percepção dolorosa pode estar relacionado com uma maior eficiência e interatividade do sistema hipotálamo-pituitária-adrenal, em resposta ao estímulo doloroso e à liberação de mediadores importantes (gaba, serotonina, dopamina) no sistema nervoso central. Além disso, o cuidado espiritual auxiliou no processo de ressignificação da dor espiritual, ao promover a melhoria da qualidade de vida, serenidade e dignidade no processo de morrer e favoreceu o processo de aceitação da morte iminente.

A partir dos estudos acima apresentados, percebeu-se que a espiritualidade é um recurso de enfrentamento importante, diante de situações consideradas difíceis. No caso de pacientes sob cuidados paliativos, ela se configura como um caminho para que possam lidar com a terminalidade, sem angústia, por reduzir o sofrimento e a dor provocados pelas doenças incuráveis. Assim, pode funcionar como uma “proteção” / “manto” para que os pacientes com doenças terminais possam se sentir acolhidos, mais amados e buscar na fé ou em algo transcendental a melhoria da sua qualidade de vida.

Abordagem temática III – Desafios no reconhecimento, avaliação e abordagem as questões espirituais dos pacientes

As investigações de Hidalgo Filho (et al, 2023), Mesquita (et al, 2013), Carvalho (et al, 2014), Aquino e Zago (2007), demonstram que embora as pessoas com condições que limitam a vida tenham manifestado o desejo de ter suas preocupações espirituais abordadas durante o atendimento nos serviços de saúde, há evidências de que esses problemas, frequentemente, são evitados pelos profissionais que atuam na área de cuidados paliativos. Apesar de a espiritualidade poder contribuir para melhorar a vida desses pacientes, essa dimensão não é plenamente contemplada na maioria dos serviços de cuidados paliativos, principalmente pelos seguintes fatores: a dificuldade de definir o termo “espiritualidade”, a falta de tempo, falta de privacidade, encargos financeiros, fatores pessoais, culturais e institucionais e a necessidade de formação e treinamento profissional nessa área. Em relação ao profissional de saúde, a pesquisa dos autores demonstrou que o desconforto para abordar a temática, o medo de impor pontos de vista religiosos, o pensamento de que isso não faz parte do seu trabalho nem é relevante para o tratamento também podem impedir o atendimento espiritual por parte do profissional.

Uma revisão de escopo realizada por Mathisen (et al, 2015), com abordagem exploratória e interativa, avaliou a qualidade dos cuidados paliativos no final da vida para residentes de lares de idosos com demência. Uma série de conclusões surgiram neste estudo: as questões espirituais só foram abordadas informalmente e não formalmente nos residentes com demência e com deficiência física; os médicos não abordavam questões espirituais; os médicos não se comunicavam com os conselheiros espirituais; foi evidente uma distinção entre necessidades psicossociais e espirituais, embora não explicitamente reconhecida pelos entrevistados; e subculturas ocupacionais existiam na forma como as necessidades espirituais eram atendidas. No entanto, as necessidades existenciais, espirituais ou religiosas, bem como as necessidades psicológicas, foram minimamente documentadas nos registros que descrevem os cuidados de fim de vida.

Um outro estudo transversal com médicos, enfermeiros e provedores de práticas avançadas (APPs) de UTI, foi realizado por Palmer (et al, 2020), para compreender suas atitudes e crenças sobre como atender às necessidades religiosas e espirituais de pacientes e familiares de UTI. O estudo evidenciou que tanto o nível de religiosidade como a espiritualidade estão correlacionados com a forma como os médicos encaram a sua responsabilidade em abordar preocupações religiosas e espirituais dos pacientes. E esses fatores também afetam o quão confortáveis os médicos se sentem ao abordar essas questões. A maioria dos médicos entrevistados acredita que é sua responsabilidade indagar sobre os aspectos religiosos e espirituais dos pacientes. No entanto, apesar disso, eles ainda raramente perguntam sobre as necessidades religiosas e espirituais tanto de pacientes, quanto dos membros da família.

As informações apresentadas neste tópico evidenciam que, embora a espiritualidade seja importante aliada no conjunto dos cuidados paliativos, ela ainda é pouco considerada pelos profissionais de saúde, o que representa um desafio na formação e atuação desses profissionais, considerando a intensidade dessa demanda.

Abordagem temática IV – Ênfase na formação e treinamento dos profissionais de saúde

Costa e Oliveira (2009) afirmam que é muito importante que os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, tenham conhecimento dos estudos que



demonstram a repercussão positiva da religiosidade e espiritualidade no controle e enfrentamento da dor, para que não desencorajem seus pacientes, levando-os a renunciarem suas crenças e práticas. Pelo contrário, sempre que possível, devem incentivar a busca de estratégias que encorajem o doente a enfrentar a situação vivenciada. No entanto, os dados de sua investigação apontam que, na assistência ao paciente, muitos profissionais de saúde não abordam a temática espiritual, e se deparam com falta de preparo e manejo quando são confrontados por algum paciente ou familiar sobre questões de crenças, religiosidade e espiritualidade. Muitas universidades não possuem em sua grade curricular disciplinas, rodas de conversa, palestras ou cursos dando suporte aos acadêmicos quanto ao cuidado nas questões espirituais de pacientes. Segundo Peres (2007), há uma grande necessidade de que a equipe multiprofissional de saúde se sinta preparada para compreender todas as esferas do ser humano, na sua integralidade e equidade, de acordo com as necessidades bio-antropológicas de cada indivíduo em suas diferentes crenças, fé, religiosidade/espiritualidade.

Em que pese a importância dos aspectos apresentados, investigações como as de Rocha (et al, 2018), Borges, Santos e Pinheiro (2015), Silva (et al. 2016), relacionadas ao tema da relação entre espiritualidade e cuidados paliativos detectam a falta de formação ao longo da graduação em relação ao tema espiritualidade. Dessa forma, o paciente que chega necessitando de atenção espiritual fica negligenciado.

Um estudo de intervenção realizado por Evangelista (et al, 2022), com delineamento quantitativo pré e pós teste em uma amostra de conveniência de 52 profissionais de saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, mostrou que apenas 13 (25%) participantes aprenderam sobre espiritualidade e cuidados espirituais durante a graduação. O estudo aponta a falta de informação sobre espiritualidade e sugere que cursos sobre o tema deveriam ser incluídos nos currículos. Dessa forma, a atividade de educação permanente com materiais de apoio para uso diário pode contribuir para o desenvolvimento de competências que auxiliem os profissionais de saúde a identificar e atender às necessidades espirituais e religiosas em cuidados paliativos.

As pesquisas acima apresentadas mostram que a oferta do cuidado espiritual aos pacientes em cuidados paliativos tropeça em inúmeras dificuldades, dentre elas: questões pessoais dos profissionais de saúde, formação profissional defasada nesse tema e a estrutura do serviço. Um dos pontos relatados é a falta de preparo por parte do



profissional para lidar com a morte iminente do paciente. Isso acontece pelo fato de que, no processo de terminalidade, o paciente torna-se um espelho para o profissional, se deparando com a própria terminalidade.

Impactos da religião e da espiritualidade no seguimento de pacientes em cuidados paliativos

Apresentamos acima análises sobre a influência da religião e da espiritualidade na qualidade de vida dos enfermos, familiares e como isso tem sido abordado pelos profissionais de saúde diante das necessidades espirituais de pacientes em cuidados contínuos. A avaliação dos resultados dessa investigação permite discussões importantes sobre a íntima interação entre os pontos citados acima e abre caminho para uma nova compreensão do tema.

Entendemos que uma sociedade multicultural impõe aos prestadores de cuidados de saúde uma difícil tarefa de fornecer serviços adequados para indivíduos que possuem diferentes experiências de vida, crenças, valores, sistemas, religiões, línguas e noções de saúde. A partir disso, muitos profissionais da área, pacientes e familiares possuem ideias pré-concebidas sobre espiritualidade e religião, com muitos considerando-as a mesma coisa. As consequências dessa realidade são destacadas por O'Brien (et. al, 2019). Segundo esses autores, a incerteza sobre a diferença entre esses conceitos passa a ser um dos impedimentos para que profissionais exerçam o cuidado espiritual de forma adequada, afetando na capacidade, prática clínica, identificação e atendimento das necessidades espirituais dos pacientes, podendo levar os prestadores a evitar esse tipo de abordagem, concentrando-se em preocupações puramente físicas. Em concordância, Richardson (2014), evidencia que não há uma definição acordada para a espiritualidade, sendo os termos espiritualidade e religiosidade frequentemente usados de forma intercambiável, porém sendo distintos em muitos aspectos. Estudos adicionais mostraram que a “turbulência conceitual” que envolve a definição desses termos, dificulta a compreensão, percepções e provisões de profissionais de saúde (Batstone; Bailey; Hallett, 2020). Nesse texto, Batstone, Bailey e Hallett (2020) evidenciaram que em muitos serviços paliativos, o cuidado espiritual é indistinguível da avaliação e do apoio religioso, ficando restrito apenas ao serviço de capelania³.

³ O capelão é o profissional na equipe de cuidados paliativos designado para cuidar da dimensão

Outro ponto importante é o advento da aplicação de conhecimentos científicos e de diferentes tecnologias aos serviços de saúde e da manutenção da vida. Este fato instituiu uma realidade que trouxe consigo uma série de consequências e dilemas éticos, sendo o principal a ser considerado o aumento da expectativa de vida. Criou-se, de modo geral, expectativas irreais sobre o poder da medicina aliada à tecnologia para prolongar vidas. Assim, a morte, antes encarada como fenômeno natural e esperado, passou a ser vista como um “teste de fé”, um castigo por transgressões. Esses significados influenciam a forma como os pacientes são capazes de acomodar seu sofrimento e ilustram como a influência da crença e da espiritualidade deveria aparecer na avaliação do cuidado paliativo (Speck, 2016). Sobre esse aspecto, Wiener (et al., 2013), reafirmam que pacientes que recebem cuidados paliativos e experimentam uma abordagem de cuidado que leva em consideração a relação entre fé, espiritualidade e religião conseguem lidar melhor com a situação, tomar decisões mais adequadas no final de vida e dar sentido à sua situação. Ademais, a espiritualidade é parte imprescindível de um delicado equilíbrio entre natureza, pessoas e comunidades que gera significado à dor, à doença, ao sofrimento e à morte, e qualquer perturbação desse equilíbrio ou falta de suporte em um desses pontos pode levar à doença e/ou morte.

Considerando a relação entre espiritualidade e coping, diversos desafios são propostos para o reconhecimento, avaliação e abordagem das questões espirituais dos pacientes. Apesar da necessidade claramente identificada de avaliação e atenção à necessidade espiritual como parte do cuidado integral do paciente, ainda existem muitas barreiras ao estabelecimento desse amparo. Autores como Richardson (2014), Chakraborty (et al, 2017) e Edwards (et al, 2010) reforçam que os principais impeditivos à prestação de cuidados foram a falta de tempo, problemas pessoais, culturais ou fatores institucionais, percepção de que os cuidados espirituais/religiosos estão fora do âmbito da prática clínica e, principalmente, a formação inadequada dos profissionais de saúde. Posto isso, Batstone, Bailey e Hallett (2020) e D’souza e Astrow (2020) reforçam as deficiências na formação inicial de prestadores de cuidados de saúde, apontando a necessidade de mais treinamento, compreensão e orientação do profissional para identificar e fornecer o aporte espiritual.

A análise acima apresentou a importância de se abordar o tema da relação entre

espiritual e proporcionar ao paciente conforto espiritual sem a definição de uma religião específica e suas doutrinas.



espiritualidade e cuidados paliativos, destacando que a complexidade do tema e a pertinência dele merece mais atenção de pesquisadores e profissionais da saúde e cuidadores de pessoas em situação de cuidados paliativos.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, é possível concluir que a religião e a espiritualidade são recursos de enfrentamento essenciais diante de situações consideradas difíceis. No caso de pacientes em cuidados paliativos, essas ferramentas se configuram como um caminho para que esses indivíduos possam lidar com a terminalidade, sem angústia, reduzindo o sofrimento e a dor provocados pelas doenças incuráveis. Na maior parte dos estudos, os autores relatam que a espiritualidade é uma maneira positiva a ser considerada para o enfrentamento das situações de cuidados paliativos, pois ela favorece a assistência ao paciente e familiar, ajudando a diminuir o estresse que em sua maioria as pessoas passam devido aos diversos fatores que envolvem o processo de morrer. A maioria dos participantes dos estudos mencionados diz que a presença da espiritualidade ajuda no bem-estar do paciente, além de dar maiores esperanças aos seus cuidadores no momento das angústias em ter seus entes queridos em situações tristes. No entanto, os profissionais de saúde contemplados nos estudos apresentados relatam que são expostos a várias dificuldades para conseguir atuar no serviço utilizando a espiritualidade, dentre os fatores negativos destacam-se: o déficit de profissionais em comparação com o número de doentes, falta de tempo adequado para criar vínculo com os pacientes devido à carga excessiva de trabalho, falta de preparo em lidar com a temática, e pouco conhecimento de alguns profissionais que estão ainda muito ligados a crenças familiares e por esse motivo não conseguem diferenciar a espiritualidade de uma religião, o que pode dificultar a elaboração de estratégias dentro do setor de UTI. Esses fatores evidenciam a importância da abordagem deste tema em futuras investigações.

Referências bibliográficas

ANJOS, M. F. Para compreender a espiritualidade em Bioética. *In*: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. *Buscar sentido e plenitude de vida: bioética, saúde e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 19-28.



ALVES D. A. et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. *Revista Cuidados Paliativos*, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 1318-1324, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/ims/Desktop/oncoespiritualidade.pdf>. Acesso em: 01 de jul. de 2024.

AQUINO V. V.; ZAGO, M. M. F. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 42-47, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MBvmRq4FpccNd3HB7J4TzJN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de dez. de 2023.

ARRIEIRA, I. C. DE O. et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, 2018, p. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLfR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

BALDACCHINO, Donia R.; BONELLO, Lilian.; DEBATTISTA, Clifford J. Spiritual coping of older people in Malta and Australia (part I). *British Journal of Nursing*, v. 23, n. 14, p. 792–799, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25119325/>. Acesso em: 23 de dez. de 2024.

BATSTONE, E.; BAILEY, C.; HALLETT, N. Spiritual care provision to end-of-life patients: A systematic literature review. *Journal of clinical nursing*, v. 29, n. 19–20, p. 3609–3624, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32645236/>. Acesso em: 23 de dez. de 2024.

BENITES, A. C.; NEME, C. M.; & SANTOS, M. A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 34, n. 1, p. 269-279, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/nCPbXZgwbwX9DzSqBvZ5vkn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de dez. de 2024.

BEST, M.; LEGET, C.; GOODHEAD, A.; & PAAL, P. An: *EAPC white paper on multi-disciplinary education for spiritual care in palliative care*. *BMC palliative care*, v. 19, n. 1, p. 9-27, 2020. Disponível em: <https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-019-0508-4>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

BEZERRA, J. N.; EVANGELISTA, C. B.; DE OLIVEIRA CRUZ, R. A.; & FERREIRA, F. Â. Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista InterScientia*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 160-173, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/930>. Acesso em: 23 de dez. de 2024.

BORGES, M. D. S.; SANTOS, M. B. C.; PINHEIRO, T. G. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 4,



p. 609-616, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/www6mVznNNfjdKxwDkqHTVK/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 26 de dez. de 2024.

CARVALHO CC et al. A efetividade da prece na redução da ansiedade em pacientes com câncer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 684-690, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/yS4S3ZDZRvGQvkgMtbZTxZg/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 26 de dez. de 2024.

CERVELIN, A. F.; KRUSE, M. H. L. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.18, n. 1, p. 136-142, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/kvtgdRs3BxBtFZ7gKqgcdRQ/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 26 de dez. de 2024.

CHAKRABORTY, R. et al. A systematic review of religious beliefs about major end-of-life issues in the five major world religions. *Palliative & supportive care*, v. 15, n. 5, p. 609–622, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28901283/> Acesso em: 26 de dez. de 2024.

D'SOUZA, K.; ASTROW, A. B. Patient spirituality as a component of supportive care: Assessment and intervention. *Current treatment options in oncology*, v. 21, n. 2, p. 9–21, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32025824/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

DA SILVA, D. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. *Rev HCPA*, v. 31, n. 3, p. 353-357, 2011. Disponível no site: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/17550/13966> Acesso em: 10 de out. de 2024.

DEZORZI, L. W. et al. Spirituality in the continuing education of healthcare professionals: An approach to palliative care. *Palliative & supportive care*, v. 17, n. 6, p. 662–667, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30862320/>, Acesso em: 26 de dez. de 2024.

EDWARDS, A. et al. Review: The understanding of spirituality and the potential role of spiritual care in end-of-life and palliative care: a meta-study of qualitative research. *Palliative medicine*, v. 24, n. 8, p. 753–770, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20659977/>, Acesso em 26 de dez. de 2024.

ESPINHA, D. C. M.; CAMARGO, S.M.; SILVA, S. P. Z.; PAVELQUEIRES, S.; LUCCHETTI, G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 98-106, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Fj8d5PdW5Mvbx5zGhcqZFLN/?lang=pt>. Acesso em:

01 de out. de 2017.



EVANGELISTA, C. B. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 69, n. 3, p. 591–601, 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/TY7ydpbDpBhnfBDmh5nH36b/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 26 de dez. de 2024.

EVANGELISTA, C. B. et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 75, n. 1, p. 202-209, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/VWgYdnZt3FGTkQPCP6pXSW/>. Acesso em: 26 de

dez. de 2024.

FERREIRA, Alberto Gorayeb de Carvalho et al. Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. *Kairós, gerontologia*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 227-244, 2015. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/27054>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R.S. - An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 21, n. 1, p.219-239, 1980. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2136617?origin=crossref>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

FRANKL, V. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes, 1991.

GERONASSO, M. C. H., COELHO, D. A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas com câncer. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 173-187, 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/227>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

GIOVANETTI, José Paulo. Psicologia e espiritualidade. In: AMATUZZI, Mauro Martins (Org.) *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005. p. 129-145.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUIMARÃES, H.P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. *São Paulo: Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 88-94, 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/HCC9kdndvxXFjdXZtfdGyP/>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

HIDALGO FILHO, C. M. T. et al. Spiritual needs among hospitalized patients at a public hospital in Brazil: a cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 141, n. 2, p. 125–130, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spmj/a/YGwvKTgmt4pFjDrj6VwDBzg/abstract/?lang=en>

Acesso em: 26 de dez. de 2024.



KOENIG, H. G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda, 2005.

KOENIG, H.G.; PARGAMENT, K.I.; NIELSEN, J. - Religious coping and health status in medical ill hospitalized older adults. *Distúrbios Nervosos*, v. 186, n. 9, p. 513-521, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9741556/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. - *Stress, appraisal, and coping* Springer Publishing Company, New York, 1984.

MACIEL, M. G. S. Definições e princípios. In: MACIEL, M. G. S. *Cuidado Paliativo*. São Paulo: Cremesp, p.18-21, 2008.

MARTINEZ, B. B.; CUSTODIO, R. P. Relationship between mental health and spiritual wellbeing among hemodialysis patients: a correlation study. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 132, n. 1, p. 23–27, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/xbYghPPXVSsXLbbfQW3vRpC/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 26 de dez. de 2024.

MATHISEN, B. et al. Religion, spirituality and speech-language pathology: A viewpoint for ensuring patient-centred holistic care. *Journal of religion and health*, v. 54, n. 6, p. 2309–2323, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25586135/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

MATOS, T. D. DE S. et al. Quality of life and religious-spiritual coping in palliative cancer care patients. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 25, n. 0, p. 1-9, 2017. Disponível no site <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZbD5zXksGLCRFhm5PC5xhbt/> Acesso em: 10 de out. de 2024.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) *Manual de Cuidados Paliativos São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)*, 2012. p.23-30. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

MESQUITA, A. C.; CHAVES, É. DE C. L.; BARROS, G. A. M. DE. Spiritual needs of patients with cancer in palliative care: an integrative review. *Current opinion in supportive and palliative care*, v. 11, n. 4, p. 334–340, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28922295/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

MESQUITA, A.C.; CHAVES, E. C. L.; AVELINO, C. C. V.; NOGUEIRA, D. A.; PANZINI, R. G.; CARVALHO, E. C. A utilização do enfrentamento religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 539-545, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FGRVmLJ8gWnNCFPwq8bKxHm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 de dez. de 2024.



NAUFEL, L. Z.; SARNO, M. T. C. D.; ALVES, M. A. J. Physicians' knowledge about patients' religious beliefs in pediatric care. *Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo*, v. 37, n. 4, p. 479–485, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/PRDn3Ww4Fk3bxWW9x4LMxkD/?lang=en>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

O'BRIEN, M. R. et al. Meeting patients' spiritual needs during end-of-life care: A qualitative study of nurses' and healthcare professionals' perceptions of spiritual care training. *Journal of clinical nursing*, v. 28, n. 1–2, p. 182–189, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30091251/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

OLIVEIRA, R. A. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 2, p. 54-55, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32819> Acesso em 26 de dez. de 2024.

PALMER, J. A. et al. Research literature on the intersection of dementia, spirituality, and palliative care: A scoping review. *Journal of pain and symptom management*, v. 60, n. 1, p. 116–134, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31923556/> Acesso em: 26 de dez. de 2024.

PARGAMENT, K.I. *The psychology of religion and coping: theory, research, practice*. New York: Guilford Press, 548p., 1997.

PAZINI, R. G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 34, supl. 1, p.105–15, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/BwhXyQkp9yCL38fJ9g6pdFf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

PERES, M.F.P. et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, p. 82-87, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/Fm8XHKDqd8Rz5cp5dbvfNlf/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

PINTO C et al. Construção de Uma escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. Porto, *Arquimed*, v. 2, n. 2, p. 47-53, 2007. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/am/v21n2/v21n2a02.pdf> Acesso em: 10 de out. de 2024.

PINTO, C. et al. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *ArquiMed.*, Porto, v. 21, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v21n2/v21n2a02.pdf> Acesso em: 26 de dez. de 2024.

PUCHALSKI, C. M. O buraco da espiritualidade na assistência à saúde. *BUMC Proceedings*, v.14, n. 1, p.352-357, 2001.



REGO, F.; REGO, G.; NUNES, R. Moral agency and spirituality in palliative care. *Annals of palliative medicine*, v. 9, n. 4, p. 2286–2293, 2020. Disponível em: <https://apm.amegroups.org/article/view/44738/html>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

RICHARDSON, P. Spirituality, religion and palliative care. *Annals of palliative medicine*, v. 3, n. 3, p. 150-159, 2014. Disponível em: <https://apm.amegroups.org/article/view/4175/5059>. Acesso em 26 de dez. de 2024.

RIZZARDI, C. D. L. et al. Espiritualidade e religiosidade no enfrentamento da dor. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 483-487, 2010. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/483e487.pdf. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

ROCHA, R. C. N. P. et al. Spiritual needs experienced by the patient's family caregiver under Oncology palliative care. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 71, n. suppl 6, p. 2635–2642, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TxQ5K957LDrGF9Qx6BG3TYc/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

SAVÓIA, M.G.; SANTANA, P.R.; MEJIAS, N.P. Adaptação do Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus para o português. *Psicologia USP* v. 7, n. 1/2, p. 183-201, 1996. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771996000100009 Acesso em: 26 de dez. de 2024.

SILVA, B. S. et al. Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 01-08, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47146>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. São Paulo: Olho d'Água, 2009.

SPECK, P. Culture and spirituality: essential components of palliative care. *Postgraduate medical journal*, v. 92, n. 1088, p. 341–345, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26933233/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

STEINHORN, D. M.; DIN, J.; JOHNSON, A. Healing, spirituality and integrative medicine. *Annals of palliative medicine*, v. 6, n. 3, p. 237–247, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28595441/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

VASCONCELOS, E. M. Espiritualidade na educação popular em Saúde. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 29, n. 79, p. 323-334, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fj98SWFrmYQJYjGQhjh5cL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de out. de 2024.

VIANNA, M. L. G. DE S. & SOUZA, W. A Espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos: uma reflexão bioética na perspectiva da alteridade. *Estudos Teológicos*, 57(2), 401-413, 2017. Disponível em:



http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2727. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

VIGNA, P. M.; DE CASTRO, I.; FUMIS, R. R. L. Spirituality alleviates the burden on family members caring for patients receiving palliative care exclusively. *BMC palliative care*, v. 19, n. 1, p. 28-37, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32493301/> Acesso em: 26 de dez. de 2024.

VOLCAN, Sousa; MARI; LESSA. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. In: DE OLIVEIRA, Márcia Regina; JUNGES José Roque (Orgs.). *Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos*. Natal: UFRN, 2003. p. 469-476.

WIENER, L. et al. Cultural and religious considerations in pediatric palliative care. *Palliative & supportive care*, v. 11, n. 1, p. 47-67, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22617619/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

World Health Organization (WHO). *Cuidados Paliativos* (2022). Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.